



LÍNGUA PORTUGUESA

1º BIMESTRE

9º ANO

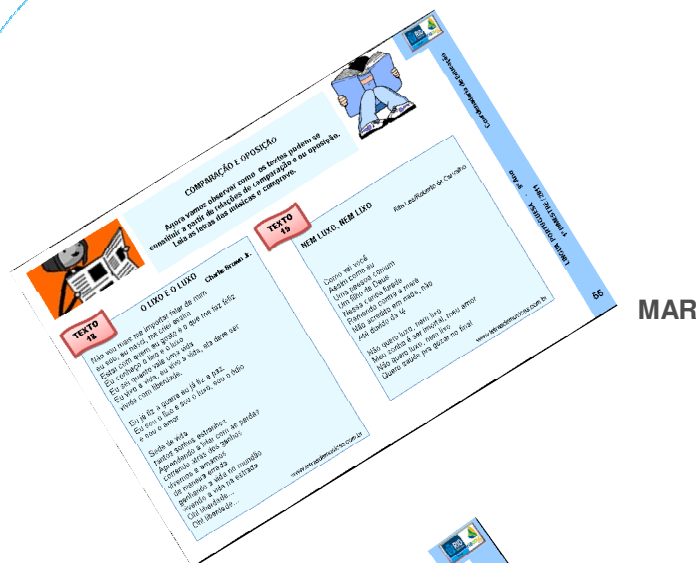
ESCOLA: _____

ALUNO: _____ TURMA: _____

2011

Secretaria Municipal de Educação

Coordenadoria de Educação



EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA CUNHA
MARIA SOCORRO RAMOS DE SOUZA
COORDENADORIA TÉCNICA

MARIA TERESA TEDESCO
CONSULTORIA

ANA PAULA DE LISBÔA
GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
VALÉRIA PREZA
ELABORAÇÃO

LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
MARIA ALICE OLIVEIRA DA SILVA
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
REVISÃO

CARLA DA ROCHA FARIA
LETICIA CARVALHO MONTEIRO
MARIA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA
DIAGRAMAÇÃO

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
DESIGN GRÁFICO

Prezado(a) Estudante!

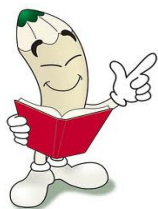
Estudar a Língua Portuguesa é tornar-se apto a utilizá-la com eficiência nos diversos tipos de linguagem. A linguagem verbal ou não verbal, que envolve falar, ouvir, ler e escrever é de grande importância, pois visa instrumentalizá-lo para que possa decodificar os diferentes tipos de mensagens.

Entrar no mundo mágico do texto, lê-lo e interpretá-lo, é poder transitar livremente entre linguagens, poder emitir opiniões, expressar dúvidas, desejos, emoções, ideias, interagindo com as diversas mensagens, aprimorando sua capacidade de comunicação com as pessoas e com o mundo em que vive.

Este caderno foi feito com todo carinho para você que estuda na rede municipal da Cidade do Rio de Janeiro.

Bom estudo!

**Ana Paula de Lisbôa
Gina Paula Bernardino Capitão Mor
Valéria Preza**



Os dois textos que você vai ler agora contam histórias, mas cada um do seu jeito. Leia, se divirta e observe.

**TEXTO
1**

A moça tecelã

Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo sentava-se ao tear.

Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor de luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte. Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca acabava.

Se era forte demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos de algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos longos rebordava sobre o tecido. Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela.

Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, bastava a moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse a acalmar a natureza.

Assim, jogando a lançadeira de um lado para o outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias. Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido. Se sede vinha, suave era a lã cor de leite que entremeava o tapete. E à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila.

Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou como seria bom ter um marido ao seu lado.

Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia. E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo apumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio da ponta dos sapatos, quando bateram à porta. Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando na sua vida. Aquela noite, deitada contra o ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade. E feliz foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu. Porque, descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia lhe dar. - Uma casa melhor é necessária, -- disse para a mulher. E parecia justo, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer.

Mas pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente. - Para que ter casa, se podemos ter palácio? - perguntou. Sem querer resposta, imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata.

Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e... A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol. A noite chegava, e ela não tinha tempo para arrematar o dia. Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira.

Afinal o palácio ficou pronto. E entre tantos cômodos, o marido escolheu para ela e seu tear o mais alto quarto da mais alta torre - É para que ninguém saiba do tapete - disse. E antes de trancar a porta à chave, advertiu: - Faltam as estrebarias. E não se esqueça dos cavalos!

Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados. Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

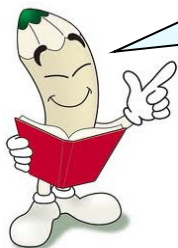
E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou como seria bom estar sozinha de novo. Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com novas exigências. E descalça, para não fazer barulho, subiu a longa escada da torre, sentou-se ao tear.

Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário, e, jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer o seu tecido. Desteceu os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha. E novamente se viu na sua casa pequena e sorriu para o jardim além da janela.

A noite acabava quando o marido, estranhando a cama dura, acordou e, espantado, olhou em volta. Não teve tempo de se levantar. Ela já desfazia o desenho escuro dos sapatos, e ele viu seus pés desaparecendo, sumindo as pernas. Rápido, o nada subiu-lhe pelo corpo, tomou o peito aprumado, o emplumado chapéu.

Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.

Marina Colassanti. Ed. Global. São Paulo. 2004



Narração

A narração consiste em apresentar uma sequência de fatos na qual os personagens se movimentam num determinado espaço, à medida que o tempo passa.

O texto narrativo é baseado na ação que envolve personagens, tempo, espaço e conflito. Seus elementos são narrador, enredo, personagens, espaço e tempo.

Estrutura básica da narração	
Apresentação ou exposição	Apresenta o assunto ou tema.
Complicação ou desenvolvimento	É o desenrolar dos acontecimentos, das ações dos personagens, do conflito entre personagens, de situações do enredo.
Clímax	É o auge, o momento de máximo conflito, ponto culminante da história, o suspense da narrativa, que prepara o desfecho.
Desfecho	É a resolução do conflito, a conclusão da história.

FIQUE LIGADO!!!!

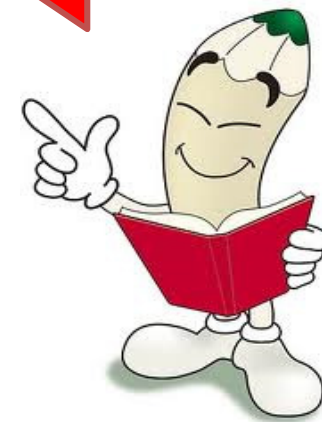
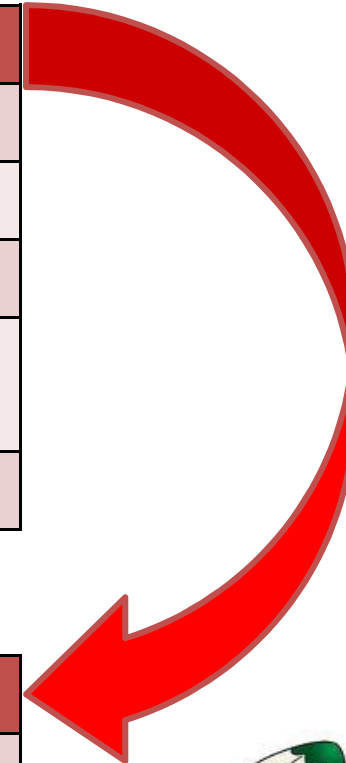
Personagem

A narrativa é centrada num conflito vivido pelos personagens. Diante disso, a importância dos personagens na construção do texto é evidente.

Podemos dizer que existe um protagonista (personagem principal), podendo haver um antagonista (personagem que atua contra o protagonista, impedindo-o de alcançar seus objetivos) e também os adjuvantes ou coadjuvantes, personagens secundários que também exercem papéis fundamentais na história.

ELEMENTOS DA NARRATIVA	
Personagens	Quem?
Tempo	Quando?
Espaço	Onde?
Ação	O que acontece? Como se desenrolam os fatos?
Narrador	Quem conta a história?

ENREDO OU MOMENTOS DA NARRATIVA	
Situação inicial	Situação de equilíbrio.
Conflito	Os motivos que desencadearam a ação da história.
Clímax do conflito	Momento de maior tensão na história.
Desfecho	Final e resolução do conflito.



**TEXTO
1**

Com base na leitura do texto 1 e no que você aprendeu sobre narrativa, complete as tabelas abaixo.



Personagens	Tempo em que ocorre a narrativa	Espaço onde ocorre a narrativa	Os fatos narrados	Narrador

Situação inicial	Conflito	Clímax do Conflito	Desfecho



BOCA DE LUAR

“– Você tem boca de luar, disse o rapaz para a namorada, e a namorada riu, perguntou ao rapaz que espécie de boca é essa, o rapaz respondeu que é uma boca toda enluarada, de dentes muito alvos e leitosos, entende? Ela não entendeu bem e tornou a perguntar, desta vez, que lua correspondia à sua boca, se era crescente, minguante, cheia ou nova. Ao que o rapaz disse que minguante não podia ser, nem crescente, nem nova, só podia ser lua cheia, uai. Aí a moça disse que mineiro tem cada uma, onde é que viu boca de lua cheia, até parece boca cheia de lua, uma bobice. O rapaz não gostou de ser chamada de bobice a sua invenção, exclamou meio espinhado que boca de luar, mesmo sendo boca de luar de lua cheia, é completamente diferente – insistiu: com-ple-ta-men-te – de boca cheia de lua; é uma imagem poética e daí isso não tem nada que ver com mineiro, ele até nem era propriamente mineiro, nasceu em Minas por acaso, seu pai era juiz de direito numa comarca de lá, mas viera do Rio Grande do Norte, depois o pai deixou a magistratura e se mudou para São Paulo, onde ele passou a infância, mudando-se finalmente para o Rio com a família. Ah, disse a moça, você ficou zangado comigo, diga, ficouzinho? Bobo, te chamo de bobo como te chamo meu bem, fica nervosinho não, eu agora estou sentindo que o que você falou é uma graça, boca de luar é legal, olha aqui, vou te dar um beijo superluar, você quer? Ele ensaiou uma cara de quem não quer ser beijado, mas os lábios da moça estavam já assumindo forma de beijo, avançavam para ele num movimento que parecia comandar e concentrar todo o corpo, como resistir? Pois resistiu, se bem que com intenção de ceder daí a pouco. Não ficava bem desmanchar a zanga assim tão depressa, ela ia ter a impressão de que ele nem sabia ficar com raiva, a simples oferta de um beijo o amolecia, e que seria do casamento deles, se houvesse casamento? Não é que pensasse em casar com a moça, longe disso, não pensava em casar com ela nem com moça nenhuma nos próximos 10 anos, mas é bom manter a linha de durão mesmo sem perspectiva de futura manutenção de autoridade. É da lei não escrita, homem ficar emburrado e não fazer por menos.

(continua)

– Então, é assim? falou baixinho a moça, você não quer o meu beijo oferecido de coração, pois não vai ter mais nenhum nem agora, nem depois de amanhã nem nunca, ouviu, seu bolha? E os lábios recuaram tanto que foi como se despregassem do rosto ali diante do moço zangado e fugissem para longe, para onde nem sequer fossem vistos, e escusa de procurar, porque boca de boca desprezada some na nuvem mais escura, por trás daquela serra para os lados de Teresópolis. E eu vou sofrer com isso? o moço não disse mas falou consigo mesmo, que bem me importa se ela não quer mais me beijar, eu beijo outras, beijo a prima dela, beijo milhões e acabou-se. Mas a moça, que despachara os lábios para o sem-fim, continuava diante dele, muito saborosa e séria, séria e saborosa, aquela pele fina e dourada, aqueles olhos, aquele busto, aquilo tudo de primeiríssima beleza, sem falar na boca ausente mas presente, sabe como é? Ele não sabia, mas a vontade de provar o beijo reapareceu depois que o beijo fora recusado para todo o sempre, e o rapaz avançou o braço direito para pegar docemente no queixo da moça, quem disse que o queixo cedeu? Ele fez um gesto mais positivo, tentando segurar o ombro da moça, o ombro esquivou-se ao toque, embora ela não recuasse. Continuavam próximos um do outro, a uma distância infinita do entendimento. Forçar o beijo seria besteira, ela cerraria os lábios, a boca de luar não se abriria na aceitação úmida da sua. E que gosto pode ter beijo roubado, se até o que não é roubado costuma ser insípido quando as duas partes não se movem pelo mesmo impulso de doação e devoração? A moça visivelmente esperava o ataque, ele visivelmente se proibia de atacar, isso durou um tempão, com o beijo parado em potencial entre os poucos centímetros de uma boca a outra, eis senão quando – ui! – uma formiga, não mais que uma formiguinha, vinda de não se sabe que subterrâneo preparado para expedi-la, em momentos que tais, começou a subir ziguezagueando pelo pescoço da moça, ela deu um grito, ele se precipitou para caçar a formiguinha, os rostos tocaram-se, os lábios também, e o beijo desabrochou, flor na ponta de duas hastas conjugadas, superlunar e inevitável, beijo fluido e forte, resultante da incompreendida imagem poética ou da formiguinha encomendada, quem sabe, pelo rapaz ou pela moça?”

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Boca de Luar*. Rio de Janeiro: Ed Record, 1984.

Tendo como base a leitura do texto 2, responda:

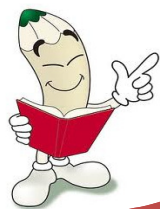
1) Quem conversa no texto?

2) Você pode observar que o diálogo nesse texto se organiza de forma diferente na estrutura da pontuação. Como o autor consegue nos mostrar o diálogo sem a presença de travessões?

3) Qual o efeito provocado pelo negrito e separação das sílabas no termo **com-ple-ta-men-te** ?

4) Observe como o diminutivo é utilizado no texto: “ Ah, disse a moça, você ficou zangado comigo, diga, **ficouzinho**?”

5) Qual o significado do termo grifado no trecho “começou a subir **ziguezagueando** pelo pescoço da moça”?



Você gostou dos textos 1 e 2? Eles são narrativas e têm como objetivo principal contar uma história.

Agora, vamos estudar outros textos em que o importante não é contar histórias, mas defender ideias.

TEXTO 3

Quem lê mais escreve melhor?

A leitura influencia a escrita por vários motivos: o leitor toma contato com novas formas linguísticas, enriquece o vocabulário, descobre mundos e amplia seus conhecimentos.

É praticamente impossível que um apreciador da leitura não consiga escrever bem. Mas não podemos nos esquecer de que ler exige certas habilidades. Para melhor aproveitamento, o leitor precisa ter capacidade de análise e interpretação. Só assim ele extrai substratos dos livros para seu texto.

Para escrever bem, é preciso ter posição crítica e fazer a leitura do mundo. E quem não lê geralmente fica limitado ao seu mundo. O jornal e os livros ajudam o indivíduo a conquistar novos conhecimentos. Além de enriquecer o vocabulário, ele pode ter contato com diferentes pontos de vista. Através da leitura, o ser humano cresce e toma contato com o universo.

A televisão pode ajudar a ampliar horizontes, mas possui linguagem diferente da escrita. Paraphrasing Drummond, diria que escrever só se aprende escrevendo. E lendo muito.

Walter Armellei Júnior in Aulas de Redação- Maria Aparecida Negrinho – Editora Ática

Você acabou de ler um texto argumentativo.

TEXTO ARGUMENTATIVO é o texto em que defendemos uma ideia, opinião ou ponto de vista, uma tese, procurando, com argumentação convincente, fazer com que nosso ouvinte ou leitor aceite-a, creia nela.

Responda às questões abaixo para refletir melhor sobre o texto que você acabou de ler.



1) Segundo o texto 3, de que forma a leitura influencia a escrita?

2) Na opinião do autor, que tipo de capacidade o leitor precisa ter para ter um bom aproveitamento daquilo que lê?

3) No 3º parágrafo o autor argumenta que, para escrever bem, é preciso ter posição crítica e fazer a leitura do mundo. Justifique esse argumento com palavras do texto.

4) De acordo com o texto, o jornal e os livros ajudam o indivíduo a conquistar novos conhecimentos. Que outros benefícios o hábito da leitura pode nos trazer?

5) No seu ponto de vista, como a televisão pode ajudar a ampliar horizontes?

Agora, vamos observar mais atentamente algumas partes que compuseram o texto.

Quem lê mais escreve melhor?

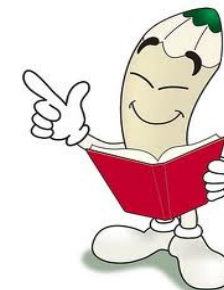
A leitura influencia a escrita por vários motivos: o leitor toma contato com novas formas linguísticas, enriquece o vocabulário, descobre mundos e amplia seus conhecimentos. É praticamente impossível que um apreciador da leitura não esqueça de que ler exige certas habilidades. Para melhor análise e interpretação. Só assim ele extrai substratos dos livros para escrever bem. Mas não podemos nos limitar ao seu mundo. O jornal e os livros ajudam o indivíduo a crescer e tomar contato com o universo.

Para escrever bem, é preciso ter posição crítica e fazer a leitura. A televisão pode ajudar a ampliar horizontes, mas possui limitações. Drummond, diria que escrever só se aprende escrevendo. E lendo.

Walter Armellei Júnior

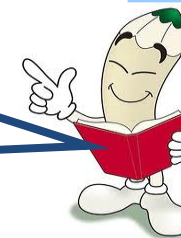
Aqui o foco é a INTRODUÇÃO!

A leitura influencia a escrita por vários motivos: o leitor toma contato com novas formas linguísticas, enriquece o vocabulário, descobre mundos e amplia seus conhecimentos.



Em geral, na introdução, encontramos a tese do texto argumentativo.

TESE é a ideia que defendemos, necessariamente polêmica, pois a argumentação implica posicionamento, defesa do ponto de vista, o que pode implicar, evidentemente, em divergência de opinião.

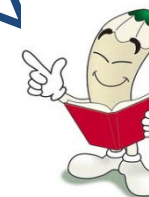


Escreva aqui a tese do texto - **Quem lê mais escreve melhor?**

Os **argumentos** de um texto são facilmente localizáveis.

Identificada a **tese**, faz-se a pergunta por quê? (Ex.: o autor afirma que as pessoas são mal informadas sobre o assunto células-tronco (tese). Porque ... (argumentos).

Os argumentos utilizados para fundamentar a tese podem ser de diferentes tipos: exemplos, comparações, dados históricos, dados estatísticos, pesquisas, causas socioeconômicas ou culturais, depoimentos - enfim, tudo o que possa demonstrar que o ponto de vista defendido pelo autor tem consistência. Quais desses tipos de argumento o autor utilizou em cada um dos parágrafos do desenvolvimento?



Aqui o foco são os ARGUMENTOS!

Quem lê mais escreve melhor?

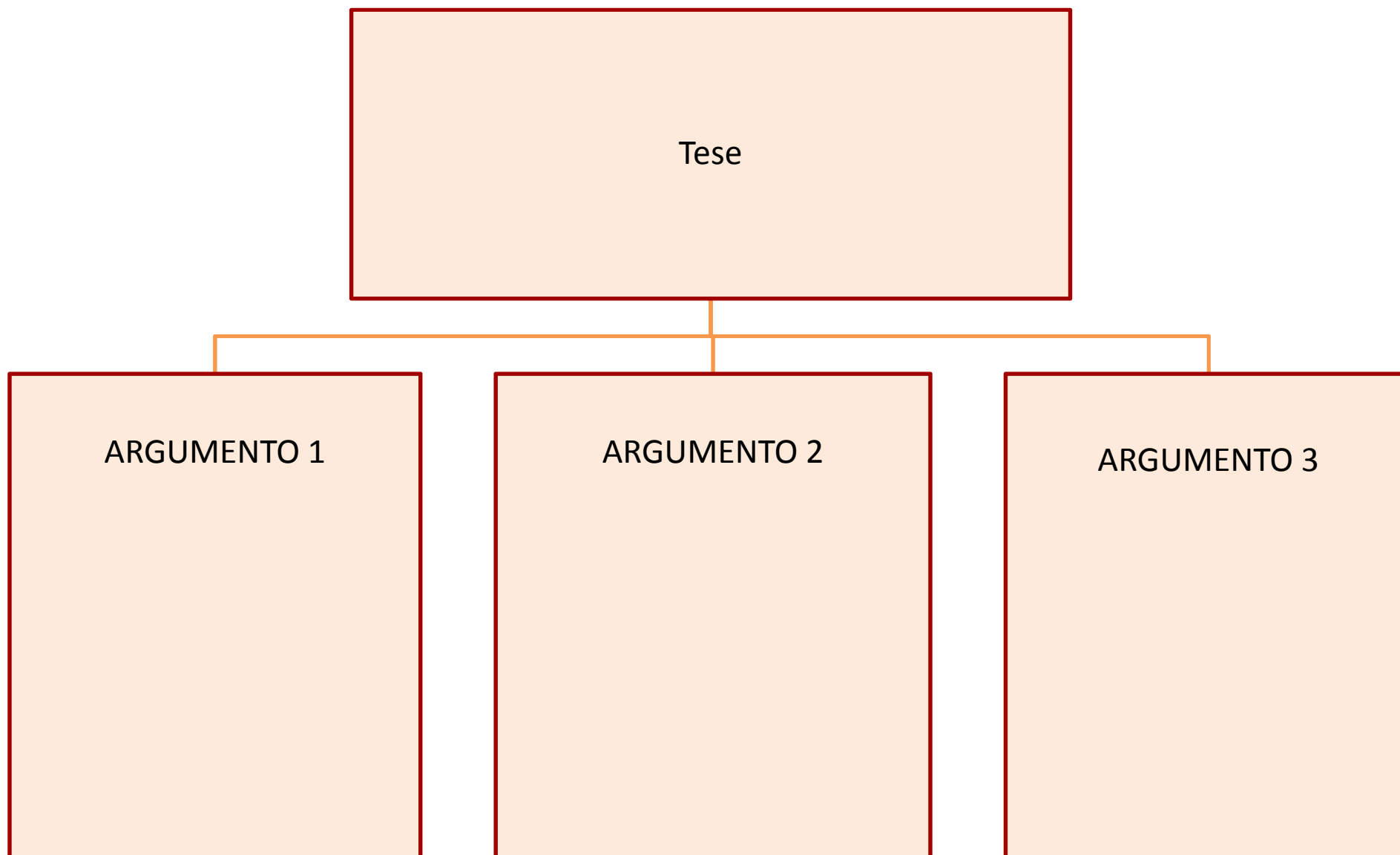
A leitura influencia a escrita por vários motivos: o leitor toma
enriquece o vocabulário, descobre mundos e amplia seus conhecimentos.
É praticamente impossível que um apreciador da leitura não consiga
esquecer de que ler exige certas habilidades. Para melhor aproveitamento,
análise e interpretação. Só assim ele extrai substratos dos livros para seu texto.
Para escrever bem, é preciso ter posição crítica e fazer a leitura do mundo.
limitado ao seu mundo. O jornal e os livros ajudam o indivíduo a conquistar novos conhecimentos. Além de
enriquecer o vocabulário, ele pode ter contato com diferentes pontos de vista.
cresce e toma contato com o universo.

A televisão pode ajudar a ampliar horizontes, mas possui linguagem
Drummond, diria que escrever só se aprende escrevendo. E lendo muito.
Walter Armellei Júnior in Aulas de P

É praticamente impossível que um apreciador da leitura não consiga escrever bem. Mas não podemos nos esquecer de que ler exige certas habilidades. Para melhor aproveitamento, o leitor precisa ter capacidade de análise e interpretação. Só assim ele extrai substratos dos livros para seu texto.

Para escrever bem, é preciso ter posição crítica e fazer a leitura do mundo. E quem não lê geralmente fica limitado ao seu mundo. O jornal e os livros ajudam o indivíduo a conquistar novos conhecimentos. Além de enriquecer o vocabulário, ele pode ter contato com diferentes pontos de vista. Através da leitura, o ser humano cresce e toma contato com o universo.

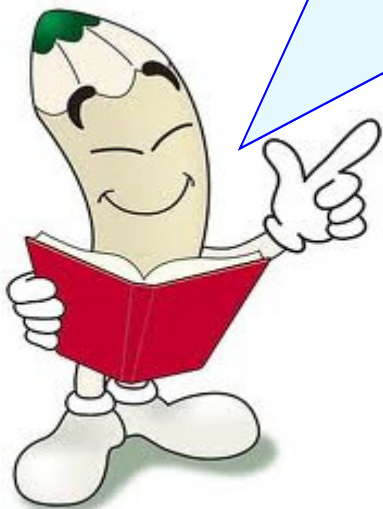
Complete o esquema abaixo. Escreva com suas palavras a tese e os argumentos do texto.



Para saber mais!

ESTRATÉGIAS argumentativas são todos os recursos (verbais e não verbais) utilizados para envolver o leitor ou ouvinte, para impressioná-lo, para convencê-lo melhor, para persuadi-lo mais facilmente, para gerar credibilidade etc. De nada adiantam os argumentos, a relevância do conteúdo, ou a própria informatividade, se o leitor não for persuadido a ler o que foi escrito. O esforço do escritor deve se concentrar em captar o interesse do destinatário de sua comunicação mediante um título e uma introdução atraente.

Quando expressamos opiniões ou pontos de vista, é importante que os argumentos sejam bem fundamentados, com exemplos, dados estatísticos, testemunhos de autoridades no assunto ou mesmo por meio de analogias (comparações).



Aqui o foco é a CONCLUSÃO!

Quem lê mais escreve melhor?

com novas formas linguísticas,

A leitura influencia a escrita, enriquece o vocabulário, descobre o mundo. É praticamente impossível esquecer de que ler exige certa análise e interpretação. Só assim

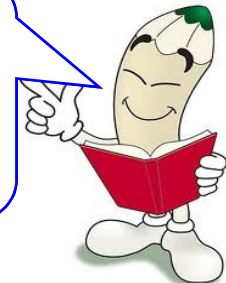
Para escrever bem, é preciso ter contato com o mundo. O jornal e os livros ajudam a enriquecer o vocabulário, ele pode ter contato com diferentes pontos de vista.

A televisão pode ajudar a ampliar horizontes, mas possui linguagem diferente da escrita. Drummond, diria que escrever só se aprende escrevendo.

Walter Armellei Júnior in Aulas de Redação - Maria Aparecida Negrinho - Editora Ática

A televisão pode ajudar a ampliar horizontes, mas possui linguagem diferente da escrita. Parafraseando Drummond, diria que escrever só se aprende escrevendo. E lendo muito.

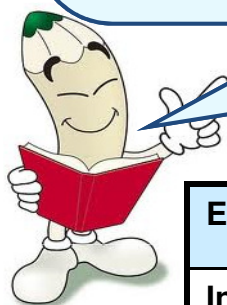
A conclusão pode apresentar uma possível solução, uma proposta ou uma síntese.



Comunicar não significa apenas enviar uma mensagem e fazer com que nosso ouvinte ou leitor a receba e a compreenda. Usamos a linguagem não apenas para transmitir ideias, informações. Muitas vezes tomamos a palavra para fazer com que nosso interlocutor aceite o que estamos expressando; que creia ou faça o que estamos dizendo ou propondo.

A língua não é apenas um instrumento de comunicação; ela é também um instrumento de ação sobre as pessoas, isto é, uma estratégia que visa a convencer, a persuadir, a aceitar, a fazer crer, a mudar de opinião, a levar a uma determinada ação.

Assim sendo, talvez não se caracterizaria em exagero afirmarmos que falar e escrever é argumentar.



Estrutura básica da argumentação	
Introdução	Apresenta a ideia central e o(s) enfoque(s) ou argumento(s).
Desenvolvimento	É a linha argumentativa, quando se desenvolve cada enfoque ou argumento, a que chamamos ideias secundárias.
Conclusão	Retoma a ideia central e, tendo em vista a argumentação anterior, a conclui, reafirmando o que foi dito, propondo, criticando, abrindo uma nova questão sobre o tema etc.

FIQUE LIGADO!!!!

A palavra **ARGUMENTO** tem uma origem curiosa: vem do latim **ARGUMENTUM**, que tem o tema **ARGU**, cujo sentido primeiro é "fazer brilhar", "iluminar", a mesma raiz de "argênteo", "argúcia", "arguto".

Numa argumentação a ideia completa deve ser expressa de forma clara, objetiva.
A linguagem utilizada deve ser mais formal, não cabendo coloquialismos e exemplos particulares, enfim, o que não sirva para reforçar os argumentos.

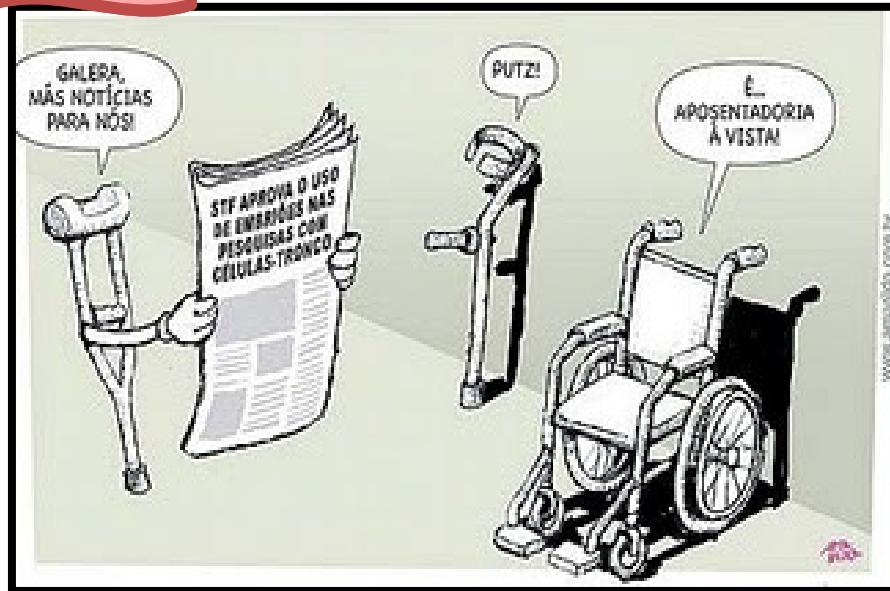
FIQUE LIGADO!!!!

Veja algumas dicas sobre o que não fazer e que ajudam a produzir uma boa dissertação básica:

- jamais utilize gírias em sua dissertação. Evite provérbios ou ditos populares;
- não defenda ou propague doutrinas. Não use tom emocional;
- se for citar exemplos, prefira os de conhecimento público;
- não repita desnecessariamente palavras ... nem ideias. Nunca use abreviações;
- não fuja ao tema e lembre-se sempre: palavras sem ideias são palavras sem sentido. São as ideias que “puxam” as palavras, delas se servindo para se expressarem;
- não se esqueça : *Coesão* é unidade, é o que dá *coerência* e *clareza* ao texto.

Onde tem uma boa polêmica, tem sempre uma charge para descontrair...

**TEXTO
4**



robertomoraes.blogspot.com

**TEXTO
5**



1) O texto 4 traz uma informação muito importante do meio científico para os doentes esperançosos pela cura através de células-tronco. Qual é a notícia?

2) No texto 4, uma conversa surreal entre acessórios, geralmente utilizados por pessoas com deficiência. Por que esses objetos acham ruim a aprovação pelo STF das pesquisas com células-tronco?

3) No texto 5, os personagens comemoram a liberação das pesquisas. Que efeito o cartunista Oliveira quis dar na fala do personagem 3 ao fazer o balão de diálogo pontilhado?

O império do consumo

Eduardo Galeano



A explosão do consumo no mundo atual faz mais barulho do que todas as guerras e mais algazarra do que todos os carnavais. Como diz um velho provérbio turco, aquele que bebe a conta, fica bêbado em dobro. A gandaia aturde e anuvia o olhar; esta grande bebedeira universal parece não ter limites no tempo nem no espaço. Mas a cultura de consumo faz muito barulho, assim como o tambor, porque está vazia; e na hora da verdade, quando o estrondo cessa e acaba a festa, o bêbado acorda, sozinho, acompanhado pela sua sombra e pelos pratos quebrados que deve pagar. (...) O sistema fala em nome de todos, dirige a todos suas imperiosas ordens de consumo, entre todos espalha a febre compradora; mas não tem jeito: para quase todo o mundo esta aventura começa e termina na telinha da TV. A maioria, que contrai dívidas para ter coisas, termina tendo apenas dívidas para pagar suas dívidas que geram novas dívidas, e acaba consumindo fantasias que, às vezes, materializa cometendo delitos. O direito ao desperdício, privilégio de poucos, afirma ser a liberdade de todos.

(...)«Gente infeliz, essa que vive se comparando», lamenta uma mulher no bairro de Buceo, em Montevidéu. A dor de já não ser, que outrora cantava o tango, deu lugar à vergonha de não ter. Um homem pobre é um pobre homem. «Quando não tens nada, pensas que não vales nada», diz um rapaz no bairro Villa Fiorito, em Buenos Aires. E outro confirma, na cidade dominicana de San Francisco de Macorís: «Meus irmãos trabalham para as marcas. Vivem comprando etiquetas, e vivem suando feito loucos para pagar as prestações».

(...)O consumidor exemplar é o homem quieto. Esta civilização, que confunde quantidade com qualidade, confunde gordura com boa alimentação. Segundo a revista científica The Lancet, na última década a «obesidade mórbida» aumentou quase 30% entre a população jovem dos países mais desenvolvidos. Entre as crianças norte-americanas, a obesidade aumentou 40% nos últimos dezesseis anos, segundo pesquisa recente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Colorado. O país que inventou as comidas e bebidas light, os diet food e os alimentos fat free, tem a maior quantidade de gordos do mundo. O consumidor exemplar desce do carro só para trabalhar e para assistir televisão. Sentado na frente da telinha, passa quatro horas por dia devorando comida plástica.

(...)Qualquer um entende, em qualquer lugar, as mensagens que a televisão transmite. No último quarto de século, os gastos em propaganda dobraram no mundo todo. Graças a isso, as crianças pobres bebem cada vez mais Coca-Cola e cada vez menos leite e o tempo de lazer vai se tornando tempo de consumo obrigatório. Tempo livre, tempo prisioneiro: as casas muito pobres não têm cama, mas têm televisão, e a televisão está com a palavra. Comprado em prestações, esse animalzinho é uma prova da vocação democrática do progresso: não escuta ninguém, mas fala para todos.

Pobres e ricos conhecem, assim, as qualidades dos automóveis do último modelo, e pobres e ricos ficam sabendo das vantajosas taxas de juros que tal ou qual banco oferece. Os especialistas sabem transformar as mercadorias em mágicos conjuntos contra a solidão. As coisas possuem atributos humanos: acariciam, fazem companhia, compreendem, ajudam, o perfume te beija e o carro é o amigo que nunca falha. A cultura do consumo fez da solidão o mais lucrativo dos mercados.

(...)

1 - No texto 6, podemos observar algumas opiniões sobre o tema. Marque no texto algumas delas.

2- A repetição de palavras pode ser defeito num texto, dificultando a clareza. Ou pode ser um recurso significativo. Observe o trecho abaixo e analise a repetição do termo destacado. Essa repetição é defeito ou recurso? Qual o significado dessa repetição?

“A maioria, que contrai **dívidas** para ter coisas, termina tendo apenas **dívidas** para pagar suas **dívidas** que geram novas **dívidas**, e acaba consumindo fantasias que, às vezes, materializa cometendo delitos.”

3- A que se refere o termo grifado no trecho: “Comprado em prestações, **esse animalzinho** é uma prova da vocação democrática do progresso: não escuta ninguém, mas fala para todos”?

4- Observe a frase: “Um homem pobre é um pobre homem.” Como você percebeu há duas palavras repetidas, mas em ordem diferente. Essa mudança de ordem provoca uma mudança de sentido. Qual o sentido das expressões “homem pobre” e “pobre homem”?

Para saber mais!

Como você viu nos textos que lemos até agora, existem mecanismos que permitem e facilitam a ligação entre as ideias. Eles são chamados de mecanismos de coesão.

Dentre eles destacamos:

• Repetição

A maioria que contrai dívidas para ter coisas, termina tendo apenas dívidas para pagar suas dívidas que geram novas dívidas e acaba consumindo fantasias que, às vezes, materializa cometendo delitos.

• Retomada pronominal



(...)«Gente infeliz, essa que vive se comparando», lamenta uma mulher no bairro de Buceo, em Montevidéu.

• Substituição lexical

Tempo livre, tempo prisioneiro: as casas muito pobres não têm cama, mas têm televisão, e a televisão está com a palavra. Comprado em prestações, esse animalzinho é uma prova da vocação democrática do progresso: não escuta ninguém, mas fala para todos.

Gostou? Não se esqueça de utilizar esses mecanismos nos seus textos!

DIFERENÇA ENTRE FATO E OPINIÃO

Qual é a diferença entre um fato e uma opinião?

Para começar, é importante considerar que vivemos num mundo em que tomamos decisões a partir de informações. Estas nos chegam por meio de fatos que, muitas vezes, são expressos por opiniões. Fatos usualmente podem ser submetidos à prova: por números, documentos, registros... Opiniões, por outro lado, refletem juízos, valores, interpretações.

Muitas pessoas confundem fato com opinião, e quando isso ocorre temos que ter cuidado com as informações que vêm delas. Igualmente temos de estar atentos às nossas próprias opiniões, pois elas podem ser tomadas como fatos pelos outros. Nossas decisões devem ser baseadas em fatos, mas podem levar em conta as opiniões de gente qualificada.

SERÁ MESMO O LIXO, O VILÃO DAS ENCHENTES?

Álvaro Rodrigues dos Santos*

Nestas últimas semanas, trazida por manifestações de autoridades públicas e privadas, e com intensa repercussão nas mídias todas, vem recrudescendo na sociedade paulista a tese que aponta o lixo urbano irregularmente lançado como o fator responsável maior por nossas enchentes.

É uma tese perigosa e errada que, ao espertamente jogar à população, por consequência de uma sua eventual falta de educação, a culpa pelas enchentes, desvia o foco das atenções, subtrai a importância das verdadeiras maiores causas e alivia a responsabilidade dos seguidos governos que não as atacaram devidamente.

Fundamentalmente as enchentes são explicadas pelo afluxo de um enorme volume de água em um tempo cada vez menor para as drenagens construídas (bueiros, galerias, canais...) e naturais (córregos, rios) que progressivamente já não são mais capazes de lhes dar a devida vazão.

Esse aumento do volume de água e a redução do tempo em que chega às drenagens são promovidos essencialmente pela impermeabilização do solo urbano e pela cultura de canalização e retificação de drenagens. Ou se ataca essa questão, através de medidas que recuperem ao máximo a capacidade de retenção e infiltração das águas de chuva (pequenos reservatórios domésticos e empresariais, calçadas, valetas e pátios drenantes, bosques florestados e arborização intensa, etc.), ou nunca nos livraremos do flagelo das enchentes. As obras de alargamento e aprofundamento das calhas de nossos rios principais são necessárias, mas a realidade mostra que são insuficientes e já se aproximam de seu limite de benefícios.

O lixo? Claro que o lixo é um fator complicante. Mas seus efeitos principais são para um tipo de enchente muito localizado, junto às proximidades de um bueiro ou em uma situação que exija o funcionamento de bombas de sucção, por exemplo. Vejam que nas cenas televisadas de enchentes é muito mais comum ver-se água jorrando dos bueiros e bocas de lobo do que sendo impedida de entrar. Essas águas que jorram são o retorno das águas para as quais as galerias e córregos não conseguem dar a devida vazão.



Por outro lado, é sabido que o intenso assoreamento (entulhamento) do sistema de drenagem (que impõe a necessidade das milionárias operações de desassoreamento) constitui hoje um importantíssimo fator de redução da capacidade de vazão dessas drenagens. Pois bem, do volume total do material de assoreamento 95% são constituídos por sedimentos provenientes dos processos erosivos nas frentes de expansão das cidades, e apenas 5% são constituídos por lixo urbano e entulho de construção civil.

Por outro lado, nem todo o lixo disperso nas drenagens da cidade é proveniente do ato deseducado de se lançá-lo irregularmente. Há problemas ainda bem sérios de deficiências de recolhimento do lixo doméstico, especialmente em áreas habitacionais irregulares de baixíssima renda situadas em fundos de vale e áreas de risco.

Enfim, o sucesso de um programa de combate às enchentes exige, antes de mais nada, a compreensão exata de toda a dinâmica do fenômeno, assim como a corajosa decisão das autoridades públicas e privadas em assumir suas intrínsecas responsabilidades. O que não condiz com a comodidade de se jogar às costas da população a culpa pelos problemas.

* Geólogo, ex-Diretor de Planejamento e Gestão do IPT e Ex-Diretor da Divisão de Geologia, pesquisador IPT e autor dos livros "Geologia de Engenharia: Conceitos, Método e Prática", "A Grande Barreira da Serra do Mar", "Cubatão" e "Diálogos Geológicos"

Agora, responda:

1- Qual é o título do texto 7?

2- Qual o tema desenvolvido pelo texto?

3- Quem escreveu o artigo 'Será mesmo o lixo, o vilão das enchentes'?

4- Você já conhecia o autor? Conte detalhes da vida profissional dele. Como você descobriu essas informações?

5- No 1º parágrafo, o autor expõe um fato que encontra intensa repercussão nas mídias e entre as autoridades públicas e privadas. Qual é o fato citado?

6- No 2º parágrafo, o autor coloca sua opinião sobre o assunto . Qual é a opinião?

7- Segundo o autor, como se explicam as enchentes?

8- Na opinião de Álvaro Santos, qual é o papel do lixo nas enchentes urbanas?

9- Que tipo de ações ou medidas podem ser utilizadas para aumentar a capacidade de retração e infiltração das águas da chuva?

Há sempre várias maneiras de falar de um mesmo assunto...

Cega por 9 anos, mulher recupera visão com cirurgia inovadora

Uma americana que ficou cega durante nove anos recuperou a visão ao passar por uma operação em que o médico, por intermédio de um buraco aberto no espaço deixado por um dente removido, inseriu uma lente plástica e, em seguida, a conduziu até os olhos da paciente.

O procedimento, criado na Itália, foi realizado pela primeira vez nos Estados Unidos, no Bascom Palmer Eye Institute of Miami (Flórida) da Universidade de Miami, informaram os médicos em coletiva de imprensa nesta quinta-feira (17).

Sharron Thornton, 60, agora poderá ler com a ajuda de óculos e deve recuperar totalmente a visão quando se restabelecer completamente da operação, disse Víctor Pérez, médico que liderou a equipe de cirurgia.

Pérez explicou que o procedimento pode servir para os pacientes cujo corpo rejeite o transplante de uma córnea artificial.

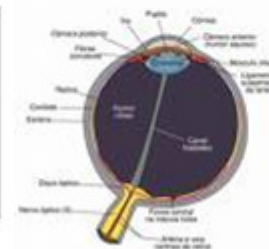
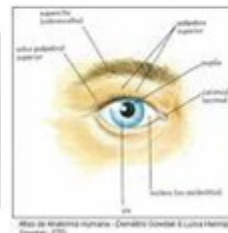
"Estamos muito entusiasmados. Acharmos que muitos pacientes podem se beneficiar", comentou.

Sharron Thornton perdeu a vista em 2000, após sofrer a síndrome Stevens-Johnson, uma doença que destrói as células na superfície do olho.

O procedimento começou com o cirurgião-dentista Yoh Sawatari, que extraiu um dente da paciente, perfurou um buraco e enxertou uma lente acrílica.

Depois, a implantou debaixo da pele da clavícula de Sharron por três meses e, em seguida, a levou ao olho.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u625269.shtml>



**TEXTO
9**

Para colocar uma lente no olho da americana, médicos usaram como suporte um dente canino da própria paciente Washington (EUA) - Cega por quase uma década, Sharron Thornton, uma avó americana de 60 anos, recuperou a visão de um dos olhos depois que médicos implantaram nela, um dente dela própria. No procedimento, desenvolvido para pacientes cujos organismos podem rejeitar córnea transplantada, o dente é usado como base para prótese de lente minúscula.

“Isso é um milagre. Estou ansiosa para ver meus sete netos mais jovens pela primeira vez. Imagine ficar com os olhos fechados por apenas uma semana. É impressionante o que você vê quando abre os olhos novamente”, disse Sharron. Foi a primeira vez que a técnica, surgida na Itália e restrita a alguns centros da Ásia e da Europa, foi utilizada nos Estados Unidos.

BURACO NO CANINO

A equipe médica do Bascom Palmer Eye Institute, da Universidade de Miami, extraiu um canino — também chamado de dente-olho — de Sharron. O cirurgião-dentista Yoh Sawatari fez um buraco no dente da paciente e enxertou nele uma lente acrílica.

O dente foi inserido sob a pele da clavícula de Sharron, onde permaneceu por três meses. Depois, foi colocado no centro do olho direito dela. “Um buraco é feito na mucosa para a lente da prótese, que sai um pouco do olho e deixa a luz entrar, permitindo que o paciente enxergue”, diz o médico.

Sharron perdera a visão em 2000, por causa da síndrome de Stevens-Johnson, doença rara que atinge a córnea. Poucas horas após retirar o curativo do olho, há 15 dias, ela já reconhecia objetos e rostos. Agora, também é capaz de ler jornais.

http://odis.terra.com.br/porta/cienciassude/html/2009/9/cega_consegue_recuperar_visao_35722.html

Sobre os textos 8 e 9...

Leia os dois textos e responda:

1. Podemos dizer que eles tratam do mesmo tema? Justifique.

2. Compare os títulos dos textos.

a. Qual a informação destacada no primeiro título? E no segundo?

b. Qual dos dois títulos você acha que atrai mais o leitor, é mais convidativo à leitura? Por quê?

c. Proponha um outro título para um dos dois textos.

2. Preencha o quadro abaixo e reflita:

Informações Texto 8

Informações Texto 9

Qual dos dois textos traz mais informações sobre o tema?

Qual dos dois textos está mais objetivo, mais claro?



<http://triada.zip.net/images/olho.jpg>



http://4.bp.blogspot.com/_uff69myRP0w/R46gcAUbPnl/AAAAAAAAABmE/8LnYDM7uju4/s400/FIQUE+DE+OLHO.jpg

4. Nos dois textos existem fatos e opiniões. Retire do texto **8** um trecho que seja fato e um que seja opinião.

5. No texto 9 aparecem falas de pessoas, mas não há a pontuação característica de diálogo. Como podemos perceber essas falas?

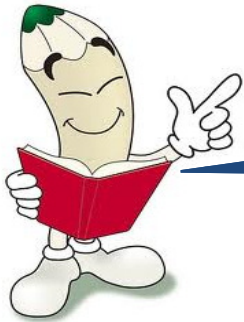
Sharron Thornton, 60, agora poderá ler com a ajuda de óculos e deve recuperar totalmente a visão quando se restabelecer completamente da operação, disse Víctor Pérez, médico que liderou a equipe de cirurgia.

6. Como você já sabe, quando escrevemos devemos pensar nos leitores de nosso texto. Isso determina nossas escolhas na escrita:



Devo usar essa palavra? De que forma posso dizer isso? Que sinais de pontuação vou utilizar? O que acho mais importante? Como vou dar destaque ao que acho importante?

Qual é a diferença entre causa e consequência?



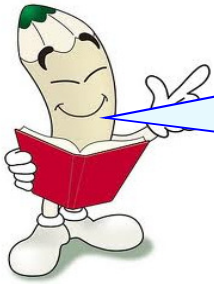
Frequentemente, acontece confusão entre causa e consequência!

<http://i.ytimg.com/vi/xOkvdA-nL58/2.jpg>



“Tostines: vende mais porque é fresquinho ou é fresquinho porque vende mais?”

Como fazer para não confundir?



Muito simples: basta ter em mente que a **causa** vem **antes**; **consequência** logicamente, **depois**.

Mas como encontrar causas e consequências dos problemas?

É simples. Basta entendermos o que são causas e o que são consequências e analisarmos os fatos.

CAUSA: motivo pelo qual surge o **fato**.

CONSEQUÊNCIA: outro problema acarretado pelo **fato**.

Leia um exemplo:

Constatamos que no Brasil existe um grande número de correntes migratórias que se deslocam do campo para as médias ou grandes cidades.

Para encontrarmos uma causa, perguntamos: Por quê? Referente ao tema acima. Dentre as respostas possíveis para o fato, poderíamos citar:

Causa:

A zona rural apresenta inúmeros problemas que dificultam a permanência do homem no campo.

Consequência:

No sentido de encontrar uma consequência para o problema enfocado, cabe a seguinte pergunta: O que acontece em razão disso? Uma das possíveis respostas seria:

“As cidades encontram-se despreparadas para absorver esses migrantes e oferecer-lhes condições de subsistência e de trabalho.”

Veja que a causa e a consequência citadas neste exemplo podem ser perfeitamente substituídas por outras, encontradas por você, desde que tenham relação direta com o assunto. As sugestões apresentadas de maneira nenhuma são as únicas possíveis.

Adaptado de <http://www.scribd.com/doc/8136052/Esquema-de-Causa-e-Consequencia>

Aquecimento global

O aquecimento global é um fenômeno climático de larga extensão um aumento da temperatura média superficial global que vem acontecendo nos últimos 150 anos. Entretanto, o significado deste aumento de temperatura ainda é objeto de muitos debates entre os cientistas. Causas naturais ou antropogênicas (provocadas pelo homem) têm sido propostas para explicar o fenômeno.

Grande parte da comunidade científica acredita que o aumento de concentração de poluentes antropogênicos na atmosfera é causa do efeito estufa. A Terra recebe radiação emitida pelo Sol e devolve grande parte dela para o espaço através de radiação de calor. Os poluentes atmosféricos estão retendo uma parte dessa radiação que seria refletida para o espaço, em condições normais. Essa parte retida causa um importante aumento do aquecimento global.

A principal evidência do aquecimento global vem das medidas de temperatura de estações meteorológicas em todo o globo desde 1860. Os dados com a correção dos efeitos de "ilhas urbanas" mostram que o aumento médio da temperatura foi de 0.6+-0.2 C durante o século XX. Os maiores aumentos foram em dois períodos: 1910 a 1945 e 1976 a 2000. (fonte IPCC).

Evidências secundárias são obtidas através da observação das variações da cobertura de neve das montanhas e de áreas geladas, do aumento do nível global dos mares, do aumento das precipitações, da cobertura de nuvens, do El Niño e outros eventos extremos de mau tempo durante o século XX.

Por exemplo, dados de satélite mostram uma diminuição de 10% na área que é coberta por neve desde os anos 60. A área da cobertura de gelo no hemisfério norte na primavera e verão também diminuiu em cerca de 10% a 15% desde 1950 e houve retração das montanhas geladas em regiões não polares durante todo o século XX.(Fonte: IPCC).

O principal fator externo natural é a variabilidade da radiação solar, que depende dos ciclos solares e do fato de que a temperatura interna do sol vem aumentando. Fatores antropogênicos são aqueles da influência humana levando ao efeito estufa, o principal dos quais é a emissão de sulfatos que sobem até a estratosfera causando depleção da camada de ozônio (fonte:IPCC)

Cientistas concordam que fatores internos e externos naturais podem ocasionar mudanças climáticas significativas. No último milênio dois importantes períodos de variação de temperatura ocorreram: um período quente conhecido como Período Medieval Quente e um frio conhecido como Pequena Idade do Gelo. A variação de temperatura desses períodos tem magnitude similar ao do atual aquecimento e acredita-se terem sido causados por fatores internos e externos somente. A Pequena Idade do Gelo é atribuída à redução da atividade solar e alguns cientistas concordam que o aquecimento terrestre observado desde 1860 é uma reversão natural da Pequena Idade do Gelo (Fonte: The Skeptical Environmentalist).

É fato que o aquecimento global vem aumentando nos últimos 150 anos. Os cientistas ainda estudam o impacto desse aquecimento e apontam como possíveis causas as naturais ou as antropogênicas.

Complete o quadro abaixo com as informações obtidas no texto .

AQUECIMENTO GLOBAL

CAUSAS NATURAIS	CAUSAS ANTROPOGÊNICAS (Ação do homem)

Glossário: antropogênica – ações do homem.

1- Quais foram as fontes de dados que o biólogo Edson Alves Bezerra utilizou para comprovar a veracidade dos argumentos do texto?

2- De acordo com o texto, explique o que é efeito estufa.

3- Quais os períodos mais importantes de variação de temperatura que ocorreram no último milênio?

4- O autor utiliza exemplos para fortalecer seu argumento. Retire do texto um trecho que justifique essa afirmativa.

5- “O principal fator externo natural é a variabilidade da radiação solar.” Justifique esse argumento.

**TEXTO
11**

CONSEQUÊNCIAS DO AQUECIMENTO GLOBAL



O chargista alerta ao leitor que, por causa do aquecimento global, o Polo Norte estará tão quente quanto o nordeste brasileiro.

1) O que você pode observar na imagem para comprovar essa afirmativa. Explique:

2) Na fala do pinguim, como podemos classificar a expressão "Óxente"?

CONSEQUÊNCIAS DO AQUECIMENTO GLOBAL

**TEXTO
12**



http://3.bp.blogspot.com/_pQxbde5vHw/Sy4zwP4e3pl/AAAAAAAAAk4/VJQ8omJxj0U/s400/charge_pinguim_aquecimento_.jpg

Na charge, o pai pinguim conta a seu filhote histórias do tempo em que a terra ainda não sofria os efeitos do aquecimento global. Na sua opinião, o filhote acredita na história do pai? Explique.

Os dois próximos textos abordam causas e consequências do AQUECIMENTO GLOBAL.



TEXTO
13

No texto 13, identifique.
Causa:

Consequência:

http://11.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRkKkKgDULzGtavPegriLM1gkPLbQXf-MgZ3jOL9ubstzcFlw&t=1&usq=__lwPahB24aJh6CXLcwwfOVz57kDs=

**TEXTO
14**

AQUECIMENTO GLOBAL



http://i1.gstatic.com/images?q=bn:ANd9GcPKKdKgDULjZGtavPegrL1gKPLbOXRf-MgZ3JOL9ubstzcfiw&t=1&usg=__1wPahB24uH6CXLcwwfOvz57KDs=

No texto , a charge envolve humanos e suas posturas diante do aquecimento global. Identifique

a) a causa:

a) a consequência:

**TEXTO
15**



1) Na tira, no diálogo com o personagem menor, o personagem barbudo diz que para resolver o problema do aquecimento global, acabou criando outro... a que problema ele se refere?

2) Segundo o texto, de que forma o personagem mais velho tentou resolver o problema do aquecimento global? Por quê?

Consequências do aquecimento global

Aquecimento global pode trazer consequências graves para todo o planeta incluindo plantas, animais e seres humanos. A retenção de calor na superfície terrestre pode influenciar fortemente o regime de chuvas e secas em várias partes do planeta, afetando plantações e florestas.

Algumas florestas podem sofrer processo de desertificação, enquanto plantações podem ser destruídas por alagamentos.

O resultado disso é o movimento migratório de animais e seres humanos, escassez de comida, aumento do risco de extinção de várias espécies animais e vegetais, e aumento do número de mortes por desnutrição.

Outro grande risco do aquecimento global é o derretimento das placas de gelo da Antártica. Esse derretimento já vinha acontecendo há milhares de anos, por um lento processo natural. Mas a ação do homem e o efeito estufa aceleraram o processo e o tornaram imprevisível.

A calota de gelo ocidental da Antártida está derretendo a uma velocidade de 250 km cúbicos por ano, elevando o nível dos oceanos em 0,2 milímetro a cada 12 meses. O degelo desta calota pode fazer os oceanos subirem até 4,9 metros, cobrindo vastas áreas litorâneas pelo mundo e ilhas inteiras. Os resultados também são escassez de comida, disseminação de doenças e mortes.

O aquecimento global também acarreta mudanças climáticas, o que é responsável por 150 mil mortes a cada ano em todo o mundo. Só no ano passado, uma onda de calor que atingiu a Europa no verão matou pelo menos 20 mil pessoas. Os países tropicais e pobres são os mais vulneráveis a tais efeitos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) atribui à modificação do clima 2,4% dos casos de diarreia e 2% dos de malária em todo o mundo. Esse quadro pode ficar ainda mais sombrio: alguns cientistas alertam que o aquecimento global pode se agravar nas próximas décadas e a OMS calcula que para o ano de 2030 as alterações climáticas poderão causar 300 mil mortes por ano.

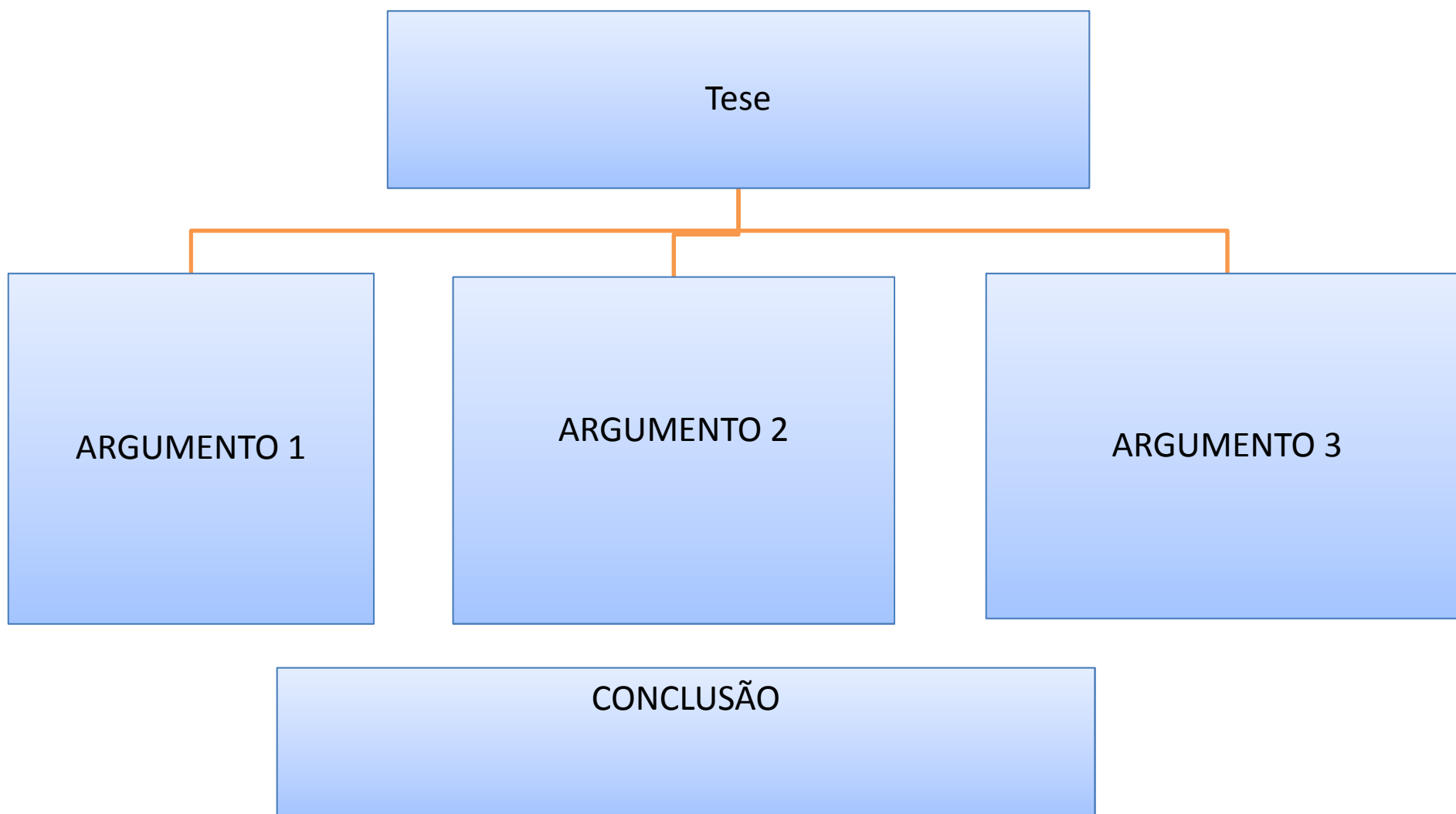
Ao usar este artigo, mantenha os links e faça referência ao autor:

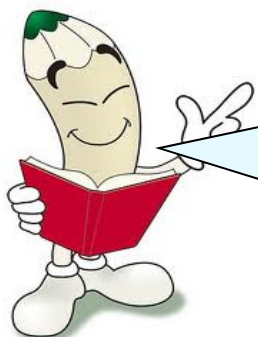
[Causas e consequencias do aquecimento global](#) por [Edson Alves Bezerra](#) em <http://www.webartigos.com>

Leia com atenção o texto 16. Nele, o biólogo Edson Alves descreve as possíveis consequências do aquecimento global. Destaque-as do texto, preenchendo o quadro abaixo:

Parágrafo	Consequência do aquecimento global
1º	
2º	
3º	
4º	
5º	
6º	

Complete o esquema abaixo. Escreva com suas palavras a tese e os argumentos do texto.





As cartas de leitores são textos de opinião publicados em jornais e revistas. Seu objetivo é abrir espaço para que os leitores comentem, critiquem, opinem sobre o conteúdo anteriormente publicado. Dessa forma, o leitor tem a oportunidade de também participar da formação da opinião pública, sempre que discordar de alguma informação, ou quiser, por exemplo, dar uma sugestão. Antigamente, as cartas dos leitores somente eram enviadas pelo correio para as redações, endereçadas, em geral, ao editor. Atualmente, há também a possibilidade de enviá-las por email. E ainda, se o jornal ou revista for digital, podem ser feitos comentários sobre as reportagens. Há bastante espaço para a interação.

TEXTO
17



Correio da Tarde
http://www.correiodatarde.com.br/carta_do_leitor

Prezado Editor,

Li a matéria publicada na edição de 6 de julho, sobre os acidentes envolvendo motociclistas, e queria dizer que discordo de uma parte do que foi escrito, ou seja, sobre os causadores dos acidentes envolvendo carros e motos, um contra o outro. Na minha opinião, ao contrário do que foi escrito, creio firmemente que, em tais situações, quem mais causa acidentes são os condutores de veículos de QUATRO rodas, até mesmo por uma questão de lógica; sendo a moto um transporte tão vulnerável, chega a ser inconcebível e ao mesmo tempo cômico que alguém, conduzindo-a, contribua para a causa de acidentes em que se envolva, eis que muito provavelmente só danos irá colher; é o único resultado alcançado nessas situações, ou sempre quando um veículo de menor porte bate em outro de porte maior. O dito transporte (moto) é o meu preferido, para driblar o lento trânsito mossoroense, e digo que, conforme define o jornal no mesmo artigo, sou motociclista, respeito as leis do trânsito, mas vejo muitos carros cujos condutores não têm o devido respeito com a vida humana, salvo se não for imperícia propriamente dita. Os maiores sustos que tomei foram proporcionados justamente por motoristas desatentos, ou, no mínimo, descuidados: curvas malfeitas, celulares colados na orelha com só uma das mãos ao volante - e às vezes as duas coisas de uma vez só -, disputa pra pegar sinal verde - e cortá-lo se não vier outro carro em direção perpendicular -, inesperadas subidas de BR, vindos de estrada carroçável, freios bruscos e sem motivação, manobra sem sinalização prévia (dobrar sem dar sinal e vice-versa), arrancar como um jato DC-10, obrigar motociclistas a usarem de toda a habilidade - e sorte - possíveis ...

São muitas as razões que se encontram para mostrar o menosprezo de motoristas por motociclistas. Acho que isso podia ser corrigido de uma forma simples, a meu ver: bastaria que o Detran só liberasse a carteira a quem soubesse conduzir os dois veículos, para ter a medida exata do que é estar dos dois lados da situação, vendo-a por dois ângulos e entendendo-a melhor, à exatidão. Representaria crescimento para o condutor, que saberia avaliar melhor a situação do outro, ensiná-lo a respeitar o trânsito e principalmente a vida. Uma vez que lida com o mais precioso dos dons, o órgão deveria ser o mais criterioso possível, fiscalizando mesmo a quem já tivesse a primeira habilitação (que deveria ser temporária ou condicional), com blitzes contínuas e sobretudo severas e minuciosas. Minha opinião, não é voz isolada; em encontros de motociclistas, esporádicos ou planejados, esse assunto sempre vem à tona. Mesmo quando se para em qualquer lugar buscando proteção da chuva, não raro sempre se relata acontecidos envolvendo os dois tipos de veículos e a conclusão a que se chega é que a culpa é do motorista do CARRO. Alguns com detalhes bizarros: um caso relatado foi o de que um carro derrubou uma moto - e o ocupante - e a condutora do veículo que bateu saiu do carro ainda falando ao celular, achando que tinha toda a razão!

Saudações,

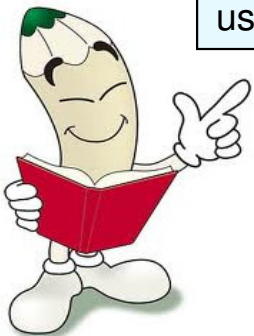
JB

Motociclista - Mossoró/RN

No texto você pode observar a intenção do leitor “JB” de se dirigir ao editor demonstrando respeito por mais que ele discordasse da reportagem publicada no jornal. Sempre que vamos escrever, precisamos escolher que nível de formalidade vamos dar ao nosso texto. Isso depende da situação de comunicação e do nosso interlocutor.

Se escrevemos para colegas numa situação de proximidade, camaradagem, utilizamos o registro informal. Esse registro permite gírias, abreviações...

Agora, se escrevemos para alguém com quem não temos intimidade, numa situação que exija demonstrar respeito e formalidade, devemos escolher o registro formal. Esse registro exige o uso da norma padrão, ou seja, da norma culta.



Sobre o texto 17:

1) A quem se destina a carta do leitor de Mossoró/RN?

2) Qual é o tema que, abordado no jornal Correio da Tarde, provocou, no leitor, a reação de escrever uma carta defendendo seu ponto de vista?

3) Qual a tese defendida pelo autor da carta?

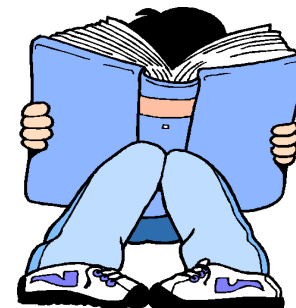
4) O leitor argumenta que os motoristas de transportes de “4 rodas” não têm respeito com a vida humana. Retire do texto os exemplos nos quais ele apoia seus argumentos.

5) O leitor apresenta uma solução para o conflito entre motoristas e motociclistas. Qual?



COMPARAÇÃO E OPOSIÇÃO

Agora vamos observar como os textos podem se constituir a partir de relações de comparação e ou oposição.
Leia as letras das músicas e comprove.



TEXTO 18

O LIXO E O LUXO

Charlie Brown Jr.

Não vou mais me importar falar de mim
eu sou, eu nasci, me criei assim.
Estar com quem eu gosto é o que me faz feliz
Eu conheço o lixo e o luxo
Eu sei quanto vale uma vida
Eu vivo a vida, eu vivo a vida, ela deve ser
vivida com liberdade.

Eu já fiz a guerra eu já fiz a paz.
Eu sou o lixo e sou o luxo, sou o ódio
e sou o amor.

Sede de vida
tantos sonhos estranhos
Aprendendo a lidar com as perdas
correndo atrás dos ganhos
vivemos e amamos
de maneira errada
ganhando a vida no mundão
vivendo a vida na estrada
Oh! liberdade...
Oh! liberdade...

www.letrasdemusicas.com.br

TEXTO 19

NEM LUXO, NEM LIXO

Rita Lee/Roberto de Carvalho

Como vai você
Assim como eu
Uma pessoa comum
Um filho de Deus
Nessa canoa furada
Remando contra a maré
Não acredito em nada, não
Até duvido da fé

Não quero luxo, nem lixo
Meu sonho é ser imortal, meu amor
Não quero luxo, nem lixo
Quero saúde pra gozar no final

www.letrasdemusicas.com.br

1) A letra da música (texto 18) apresenta uma série de contrastes. Destaque três pares de palavras que mostrem esse contraste (oposição).

	X	
	X	
	X	

2) Na música “Nem luxo, nem lixo” o que o eu lírico afirma não querer?

3) Que elementos são comparados no texto?

